

A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DO RISO E DA ALEGRIA: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

LIMA, Irlana Andresa Macedo de ¹; NÓBREGA, Thaís da Costa ²; OLIVEIRA, Iaponira Cortez Costa de ³.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a concepção de profissionais em relação à humanização da assistência hospitalar a partir da atuação dos alunos caracterizados de palhaços do projeto de Extensão Tiquinho de Alegria. Estudo qualitativo, realizado com cinco profissionais de saúde da Clínica de Doenças Infectocontagiosas do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW. Os resultados revelaram a importância das atividades lúdicas realizadas pelos estudantes através do riso e da arte. Considera-se que houve uma construção harmoniosa entre alunos, crianças, acompanhantes e profissionais, interagindo na alegria e no esforço da humanização hospitalar, através do compromisso ético e responsabilidade cidadã.

Palavras-chave: Hospital, humanização, terapia pela arte.

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência hospitalar ocorre sob vários enfoques. Pelas diretrizes da Política Nacional de Humanização, deve-se promover uma ambiência acolhedora e confortável, tais como, a iluminação e as cores das enfermarias, além de outras realizadas por profissionais do próprio hospital com a ajuda de voluntários. Para o IFMSA BRAZIL (2013), uma das modalidades mais conhecidas de humanização hospitalar é a chamada “Terapia Clown”, consagrada popularmente tanto pelo filme de Patch Adams denominado “O amor é contagioso” como pelo trabalho da ONG “Doutores da Alegria”, em que o palhaço tem sido utilizado em centenas de projetos na tentativa de desvincular a imagem fria e estereotipada de médicos e enfermeiros.

Inspirado nessa ideologia surgiu o interesse em transformar o clima hospitalar, inserindo o aluno na valiosa tarefa de viabilizar uma relação paciente-profissional mais humanizada através do riso, da alegria e da arte, a qual vem sendo concretizada a partir da criação do Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria: humanizando a assistência à criança hospitalizada e promovendo ações educativas em saúde”, no Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW/UFPB, aprovado no edital PROBEX 2013.

¹ Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, irlana.lima@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, thaiscostanobre@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Técnica orientadora, iaponiracortez@yahoo.com.br

A concretização do projeto ocorre na prática das enfermarias a partir da presença de alunos que, vestidos de palhaços e com jalecos brancos entram em cena transmitindo alegria com brincadeiras e piadas, provocando risos, e com cores, simpatia e faz-de-conta geram mudanças ao ambiente hospitalar. Essa inovação diverte a criança que encontra um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando sua ansiedade, medos, angústias e, ao melhorar o seu humor, o organismo reage positivamente beneficiando a recuperação mesmo encontrando-se em uma rotina hospitalar completamente diferente do cotidiano caseiro. Em razão do isolamento que requer algumas patologias, as intervenções lúdicas não podem ser demoradas, remetendo à criação do título do projeto “Tiquinho de Alegria”, que leva acolhimento e diversão numa interação espontânea entre crianças, acompanhantes e profissionais de saúde. e adultos com “espírito de criança”.

DESENVOLVIMENTO

O projeto Tiquinho de Alegria apresenta a figura do palhaço dentro do universo hospitalar para mostrar que é possível articular o cuidar em saúde em um ambiente alegre, minimizando o efeito negativo do binômio hospital-doença, considerando que o processo de internação hospitalar favorece situações de vulnerabilidade principalmente pela separação da família e limitações no espaço físico.

Diante de um cenário hospitalar geralmente caracterizado como sombrio e melancólico justifica-se este estudo pela relevância do Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria” que se propõe a descortinar o modelo biomédico centrado na doença ampliando as estratégias do cuidar e da educação em saúde através do lúdico e cômico, ou seja, o riso, criando situações engraçadas para facilitar o enfrentamento de crianças ao internamento e transformar o ambiente hospitalar. Com base no trabalho de atuação realizado pelos Doutores da Alegria e outros grupos de palhaçoterapia que realizam trabalho semelhante em diversos hospitais do Brasil, Goldstein (1982) ressalta que a presença do palhaço proporciona o riso e contribui para uma melhoria significativa no processo saúde-doença. O riso aumenta a imunidade, promove analgesia natural e boa aceitação ao tratamento terapêutico tradicional pelo paciente.

Esse novo jeito de fazer o “cuidar” é de extrema importância no contexto hospitalar para os pacientes e, também para os estudantes (futuros profissionais de saúde), pois remodela a assistência cotidiana, tradicionalista, aproximando, engajando, humanizando as relações entre crianças, acompanhantes, estudantes (palhaços) e profissionais de saúde, propiciando o cuidado integral e incorporando a assistência humanizada a um ambiente mais agradável e

alegre. Esse universo cheio de brincadeiras, riso e alegria é compartilhado pelos profissionais de saúde. Partindo desse pressuposto, este estudo tem como objetivo identificar a percepção de profissionais de saúde sobre as atividades de humanização focadas no riso e na alegria realizadas pelos alunos do Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria.

A terapia com palhaços foi iniciada em 1986 com Michael Christensen, um palhaço americano diretor do Big Apple Circus de Nova Iorque. Ao apresentar-se em uma comemoração num hospital daquela cidade, pediu para visitar as crianças internadas que não puderam participar do evento. Improvisando, substituiu as imagens da internação por outras alegres e engraçadas. Essa foi a semente da Clown Care Unit™, grupo de artistas especialmente treinados para levar alegria a crianças internadas em hospitais de Nova Iorque (DOUTORES DA ALEGRIA, 2013).

No ambiente hospitalar, as crianças têm que suportar várias dificuldades como a limitação de atividades em razão da enfermidade e, também do espaço físico. Isso entristece a criança podendo contribuir para aumentar o sofrimento físico e psíquico (MACHADO; GIOIA-MARTINS, 2010).

É notório que a humanização é uma característica do ser humano, porém o estresse e as cobranças, que já se iniciam na graduação e na formação profissional, muitas vezes mascaram esta característica intrínseca, deixando transparecer um profissional frio e incompatível à missão do cuidar.

METODOLOGIA

Portanto, este estudo buscou identificar as percepções de profissionais em relação ao projeto de Extensão Tiquinho de Alegria. Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de entrevista com 05 profissionais de saúde Clínica de Doenças Infectocontagiosas (DIC) do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro, no ambiente da DIC, através de entrevista com as seguintes questões norteadoras: **Qual a sua opinião sobre as atividades realizadas pelos integrantes do Projeto Tiquinho de Alegria? Percebe alguma melhora no tratamento da criança?**

A análise foi realizada com base nas etapas metodológicas proposta por Minayo (2004), que descreve o que se passa com os participantes, do ponto de vista daquele que vive as situações concretas. O estudo observou as diretrizes da R. 466/2012, CNS/MS e foi aprovado pelo Comitê de Ética do HULW sob o nº CAAE:0396.0.000.126-10.

RESULTADOS

Os resultados revelaram que nos discursos das participantes o projeto desenvolve atividades *"interessantes, alegrando o hospital, as crianças participam, batem palmas, cantam com os palhacinhos"*; *"Esse projeto alegra as crianças, tira a preocupação dos pais e distrai"*; *"Oferece alegria e satisfação"*; *"É importante para o hospital. Fica tudo mais alegre e muitas crianças ficam perguntando quando os palhacinhos voltarão"*; *"É muito bom, até a gente fica alegre"*; *"Tinha um menino que teve alta no domingo passado e quando vocês do projeto chegaram, ele ria tanto e dava gargalhadas altas e ficou muito animado e alegre."*

De acordo com Bennett (2003), a prática do riso e da gargalhada melhora o humor, que reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, ansiedade e dor por liberação de neurotransmissores relacionados (serotonina e endorfinas) por envolvimento do sistema límbico. O riso tem efeito terapêutico facilitador do tratamento analgésico em ambiente hospitalar e deve ser promovido entre os internos, pois facilita a socialização, as novas amizades e o autoconhecimento.

No discurso dos profissionais é possível verificar que através do projeto, os alunos interagem com crianças, acompanhantes e profissionais, promovendo mudanças, beneficiando a todos nos momentos da intervenção, de forma gratuita, fazendo que por alguns instantes eles saiam da realidade, muitas vezes abrupta que é ser internado, e pelo lúdico e engraçado adentrem no encantado mundo da fantasia.

CONCLUSÃO

A partir do discurso dos participantes foi possível compreender que a atuação dos estudantes no Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria apresenta influência positiva na humanização da assistência hospitalar. Além das crianças e acompanhantes, o grupo também interage com os profissionais proporcionando momentos descontraídos onde é possível sorrir e esquecer por alguns instantes o estresse e a ansiedade. As brincadeiras desenvolvidas no ambiente hospitalar viabiliza uma relação humanizada e uma nova percepção do cuidar, tendo em vista que a presença dos palhaços e as brincadeiras desenvolvidas por eles contribuem para aliviar as tensões oriundas da hospitalização.

As entrevistadas relataram que durante a abordagem do grupo as crianças ficam motivadas, pois através das atividades desenvolvidas pelo projeto gera alegria e distração. Os integrantes usam fantasias de palhaço e realizam brincadeiras e dinâmicas buscando extrair sorrisos através da realização de dramatizações, músicas e utilização de adereços.

Mediante a importância das intervenções lúdicas na humanização, constata-se que é de extrema importância, pois leva-se não só um “tiquinho de alegria”, mas sim uma explosão de amor e divertimento a todos da clínica hospitalar. Sejam eles alegres ou tristes, recebem o tratamento dos “doutores da alegria”; e o que é de melhor: gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”. Conclui-se que a palhaçoterapia atua de modo a desenvolver uma atuação mais humanizada do cuidar através brincadeiras e outros recursos que busca alegrar o contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BENNETT , M. et al.. The effect of mirthful laughter on stress and natural killer cell activity. **Alternative therapies**, v. 9, n.2. p.38-44.2003.

GOLDSTEIN J. H. A laugh a day: Can mirth keep disease at bay? **Sciences**. N. York. n.22, p.21-25. 1982.

IFMSA BRAZIL, International Federation of Medical Students Associations of Brazil **Projeto Palhaçoterapia**. Disponível em <<http://www.ifmsabrazil.org>> Acesso em: 10 out. 2013.

MACHADO, M.P.; GIOIA_MARTINS, D. A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço. **Bol.iniciação científica em psicologia**. n.39, v.10;p.34-52. 2010.